

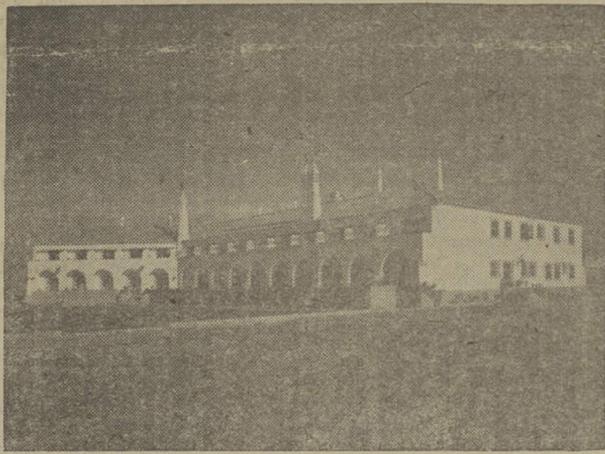


POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 15 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



SAGRES — A POUSADA DO INFANTE

TURISMO! — Indústria Rendosa

DE ano para ano aumenta a enxurrada turística que vem, para nosso gáudio, animar a nossa balança de pagamentos.

Espanhóis, ingleses e americanos, à frente de muitos outros, invadem, de Norte a Sul, as nossas praias e as nossas cidades.

Não sendo muito

POR

FÉLIX DE PAIVA

ricos de monumentos, nem de museus, agradamos pelas próprias qualidades; pelo clima; pela paisagem; pela orla marítima, extensa e variada; pela cozinha e pelas comodidades que já hoje podemos oferecer sem receios de confronto.

Hoje, o nosso mais saboroso atractivo, devemos confessá-lo, é a calma que oferecemos em contraposição ao frenetismo das estâncias turísticas doutros países.

O nosso maior e mais intenso movimento, mesmo cosmopolita, é uma sombra humilde duma Riviera, duma Côte d'Azur, duma Torre de Molinos e as nossas maiores cidades, mesmo polvilhadas de gente, não têm a vida intensa das segundas capitais de qualquer outro país.

Isto não se afirma com propósitos de apoucar a nossa maneira de ser. Diz-se para que

se repare que esta é uma das grandes razões da procura que temos.

O estrangeiro vem a Portugal passar férias, para conhecer cenários novos, mas, principalmente, para, com comodidade e conforto — idêntico aos seus — e tratamento lhano — superior, sem dúvida, ao que encontra na própria terra, junto dos seus compatriotas — se desfastiar dos centros hipercivilizados em que vive.

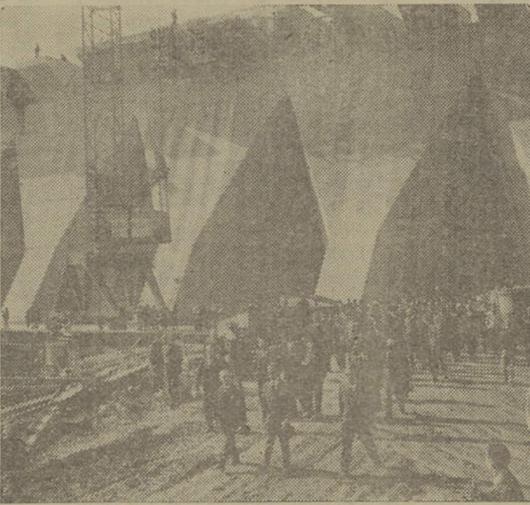
Temos, pois, de conservar, no interesse próprio, a calma do nosso viver, não atafalhando as cidades, nem imprimindo às nossas praias alacridades que não sejam a do nosso sol magnífico e a do nosso céu incomparável.

Nada de postiços. Sejam os naturais, iguais a nós mesmos porque só assim poderemos continuar a despertar interesse e simpatia.

Interesse e simpatia que, em turismo, se traduzem por número de visitantes — fonte de

(Continua na 2.ª página)

Actualidades Nacionais



Imponente perspectiva das obras da Barragem do Caia, visitada por três membros do Governo em 10/2/67

O General Caeiro Carrasco

visitou o C. I. S. M. I.

NO passado dia 20 do corrente, visitou o Curso de Sargentos Militares o sr. General João Caeiro Carrasco que foi recebido no Quartel da Atalaia pelo sr. tenente-coronel Galvão de Figueiredo, director do centro de oficiais da guarnição.

A noite, foi oferecido ao distinto oficial, um banquete de homenagem num dos hotéis de Monte-Gordo, pelos oficiais do C. I. S. M. I. bem como um objecto de arte, em virtude de em breve abandonar as suas funções por ser atingido pelo limite de idade.

Notícias da

T. A. P.

Agentes de Viagem Alemães visitaram o ALGARVE

Dentro do seu programa de promoção turística do Algarve, a T.A.P. trouxe à nossa província mais dois grupos de Agentes de Viagens Alemães que percorreram as nossas praias e visitaram os principais hotéis. Os dois grupos foram acompanhados por empregados da T.A.P. de Frankfurt e Dusseldorf, tendo manifestado grande interesse pelas excelentes condições de certos empreendimentos turísticos do Algarve.

Mais um voo por semana de Faro para Lisboa

A partir do próximo mês de Março, a T.A.P. aumenta de seis para sete o número de voos locais, entre Faro e Lisboa, passando, portanto, a oferecer ligações diárias. Os aviões chegam a Faro às 16,40 e partem às 17,10, excepto à quarta-feira, em que chegam às 11,35 e partem às 19,55.

(Continua na 2.ª página)

O Relatório da Gerência de 1966

A Câmara de Tavira



Apresenta um Saldo

de 591110\$10 para 1967

NO relatório da Gerência do Município de 1966, apresentado pelo Conselho Muni-

cipal salienta algumas realizações levadas a efeito no ano findo que marcam na senda do progresso concelhio, umas pelo que representam para o seu futuro, outras pelo significado que encerram e foram elas:

A «Desafecação de parte da Ilha de Tavira»; venda de terreno à Federação das Caixas de Previdência, destinado à construção da «Colónia Termal de Tavira»; «Inauguração do Palácio da Justiça», acto a que se dignou assistir o Senhor Presidente da República e os senhores Ministros da Justiça,

(Continua na 2.ª página)

BANQUETE DE HOMENAGEM

AO DR. JORGE CORREIA

Por carência de tempo para a organização do banquete de homenagem ao Dr. Jorge Correia, deliberou a Comissão transferi-lo para o dia 4 de Março.

Visto tratar se de uma manifestação tavirense deliberou ainda aquela Comissão que o mesmo se realizasse nesta cidade, no Clube de Tavira, pelas 20,30 horas.

Uma das razões que originou a transferência da festa, foi porque se pretendia na mesma data entregar, por deliberação da Vereação Municipal, a Medalha de Ouro da Cidade, adquirida por subscrição pública, ao homenageado, como reconhecimento dos altos serviços prestados durante os oito anos do seu mandato.

Assim, nesse mesmo dia, pelas 18 horas, em sessão pública, que se realizará no salão nobre do município, proceder-se-á a esse acto.

TROVA

O avarento é do dinheiro,
No seu cogitar profundo
Um escravo verdadeiro
Como o vaidoso é do mundo.

V. P.

A velha Armação do Barril

este ano não será lançada ao mar

A velha Armação do Barril, propriedade da Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, de grande tradição no copejo de atum local este ano, mercê da falta de pesca nos anos anteriores e as consequentes dificuldades financeiras daí resultantes, na próxima temporada não será lançada ao mar.

É com profunda mágoa que vamos vendo desaparecer a pouco e pouco as velhas armações de atum que durante longos anos foram importantes baluartes na vida económica da cidade.

Das 4 armações de atum que arrancavam ao mar verdadeiras riquezas em tempos q. e já lá vão, apenas duas serão lançadas na próxima temporada que terá o seu início no mês de Abril — a «Armação de Tavira ou do Medo das Cascas», propriedade da Companhia de Pescarias do Algarve e a «Armação do Livramento ou Nova», propriedade da Companhia de Pescarias Baisense.

A povoação de Santa Luzia deve ressentir-se bastante com a falta de lançamento da Armação do Barril.

Muito embora presentemente haja dificuldade de braços e se tenham criado novas actividades piscatórias, o que é uma verdade, é que Tavira resente-se da quebra dessas actividades, que já faziam por assim dizer parte integrante da sua própria vida.

Num meio pouco industrial como o nosso forçosamente há - de causar abalo o aniquilamento das suas velhas artes de pesca, que até sob o ponto

Igreja das Ondas

INICIARAM-SE os trabalhos de reparação da igreja de Nossa Senhora das Ondas, propriedade da Casa dos Pescadores, que ficara muito danificada com o último abalo sísmico.

Conforme havíamos já noticiado fora concedida pelo Estado uma verba para a sua reparação.

Assim aquele lindo imóvel que muito enriquece o património artístico e religioso da cidade, voltará de novo a ser aberto ao culto.

de vista turístico lhe davam um certo relevo lá fora.

Quem é que não apreciava vir ao Algarve durante a época calmosa assistir ao interessante espectáculo do copejo do atum — a tourada marinha como já a apelidavam?

É mais uma tradição local que pela força das circunstâncias corre o risco de desaparecer totalmente.

Com tantos rios de tinta que se têm gasto a escrever sobre este tema e os resultados práticos infelizmente são nulos.

A pesca piora de ano para ano, a mão de obra cresce extraordinariamente e as empresas não podem de modo algum fazer face aos encargos materiais.

Oxalá que este ano a pesca atinja aquele nível há tantos anos perdido para que os algarvios possam continuar a provar o saboroso atum de Tavira já mais equiparado com esse outro, pescado noutras costas, quer por arrastões ou armações fixas.

Sem quaisquer conhecimentos dos segredos da vida dos atuns e sem pretendermos armar-nos em Bandarra, cremos que o atum há-de voltar às nossas armações e são esses os nossos bons desejos a bem da economia do concelho e das respectivas empresas.

UMA MOEDA

COM MAIS DE 2 MIL ANOS

NA POSSE DE UM COLECCIONADOR

NA CIDADE DA BEIRA

Um coleccionador desta cidade possui uma valiosa gama de moedas na qual figura, entre várias dos séculos XV e XVI, uma valiosíssima moeda romana com mais de 2 mil anos. Trata-se de uma moeda de prata, com a efigie do Imperador Octávio César Augusto, filho adoptivo de Júlio César, que viveu 68 anos antes de Jesus Cristo.

O coleccionador, sr. Joaquim de Matos Figueiredo, possui também uma colecção de selos e outra de galhardetes. — Lusitânea.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA PRONUNCIADA PELO PRESIDENTE DA TAP

Actividade da TAP em 1966

O número de serviços realizados pela TAP em 1966 representou um aumento de 31%.

em relação a 1965, o número de passageiros representou o aumento de 29% e os pesos

(Continua na 2.ª página)

O Relatório da Gerência da Câmara de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

do Interior e Subsecretário de Estado da Aeronáutica; Inauguração da lápide com a «Efigie» do Professor Pavia de Magalhães; Entrega das Medalhas de Ouro da cidade aos senhores Ministros das Obras Públicas e da Justiça.

A receita ordinária apresentou um aumento de 21 174\$90 em relação ao ano anterior e em relação à promoção orçamental excedeu a quantia de 308 256\$00.

Foram concedidos os seguintes subsídios:

A Comissão Municipal de Assistência, 20 000\$00; à Associação de Assistência à Mendicidade 5 000\$00; à Cantina Escolar, 5 000\$00; ao Instituto de Assistência aos Menores 5 600\$; ao Instituto de Assistência D. Francisco Gomes, 1 500\$00; à Casa do Povo da Conceição, 3 600\$00; à Casa do Povo de Santa Catarina, 3 600\$00; ao Grupo de Escoteiros de Portugal, 1 800\$00; à Mocidade Portuguesa, 1 800\$00; à Legião Portuguesa, 1 800\$00; à Banda de Tavira, 28 000\$00; do Corpo Nacional de Escutas, 1 200\$00.

Melhoramentos Urbanos

Palácio da Justiça (obras de acabamento e urbanização dos terrenos circundantes) 255 268\$; Urbanização da Horta d'El-Rei, 25 200\$00; Reparação do Bairro Municipal para famílias pobres em Tavira, 4.ª fase, 68 336\$30; Pavimentação da Travessa do Buraco, em Tavira, 18 500\$00; Construção de retretes públicos no Campo dos Mártires da República, em Tavira 57 994\$80; Construção de retretes públicos na povoação de Cabanas, 53 986\$70; Ligação do fontanário à lota do peixe e retretes de Santa Luzia, 45 207\$60; Pavimentação de Arruamentos na Aldeia de Cachopo, 2.ª fase, 66 614\$90; Pavimentação do Largo da Igreja da Luz, 59 998\$20; Pavimentação do Largo da Igreja de Santo Estêvão, 39 994\$00; Reparação de arruamentos nas povoações, 19 990\$00.

Melhoramentos Rurais

Construção da E. M. 516, laço entre Amaro Gonçalves e o limite do concelho, 56 053\$50; Construção da E. M. 513-1, laço entre a E. N. 270 e Morenos, 1.ª fase, 126 256\$30; Construção da E. M. 514, da E. N. 124-2 à E. N. 124, 1.ª fase, troço de Cachopo a Vale João Farto, 211 320\$00; Construção do Caminho de ligação entre Tavira e Cachopo, 5.ª fase, 179 989\$70; Construção de 2 pontões na freguesia de Santa Catarina, 77 596\$50; Beneficiação de fontes públicas, 352 987\$30; Reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras), 2.ª fase, 135 300\$60; Reparação do C. M. 1237, e troço do C. M. 1336 (do C. M. 1237 à Mata da Conceição), 1.ª fase, 116 129\$40; Reparação do C. M. 1339, troço entre Monte Agudo e Poço do Vale, 167 388\$; Reparação de outras estradas e caminhos, 219 123\$20; Para diversas obras e melhoramentos nas freguesias, 17 200\$00.

Procedeu-se, ainda, a pagamentos por conta das seguintes obras, que embora concluídas na gerência transacta, só foram recebidas definitivamente no corrente ano:

Pavimentação de arruamentos em Tavira, 4.ª fase (Rua do Poeta Emiliano da Costa), 56 226\$50; Idem, 5.ª fase (Ruas das Freiras e das Salinas), 20 750\$00; Idem, 6.ª fase (Rua D. Marcelino Franco), 38 820\$; Idem, 7.ª fase (Ruas de acesso à Igreja de S. Maria), 62 000\$00.

Nos Serviços Municipalizados, o saldo que transitou de 1965 foi de Esc. 76 793\$70, a receita de Esc. 2 750 255\$20 e a despesa de 2 814 457\$30.

No que respeita ao emprésti-

mo de 6 500 contos, congratula-se a Câmara com a sua posição pois, além do pagamento das suas amortizações anuais, já adiantou a quantia de 1 824 060\$00 proveniente do produto de venda de terrenos na Horta d'El-Rei, verificando-se que em 31 de Dezembro era de Esc. 3 696 088\$90.

Desde 27 de Agosto que exerce as funções de Chefe da Secretaria, o sr. José Manuel Rodrigues da Silva, pelo que é justo salientar a sua competência profissional na elaboração do presente relatório.

Assim prova-se que o Município Tavirense dentro das suas possibilidades financeiras vai executando as obras ao seu alcance.

A Conferência de Imprensa da TAP

(Continuação da 1.ª página)

de carga e correio transportados, os aumentos de 42% e 16%, respectivamente.

Verifica-se também que a capacidade de transporte em lugares-quilómetro (PKO) aumentou 44% e que o tráfego correspondente em passageiros-quilómetro (PKU) aumentou 33%, ao passo que a capacidade de transporte (TKO) e o tráfego correspondente (TKU), ambos expressos em toneladas-quilómetro, aumentaram respectivamente, 56% e 32%.

Promoção do turismo para Portugal

No ano de 1966 a TAP desenvolveu e intensificou directa e indirectamente e por variadíssimas formas o afluxo turístico para Portugal, procurando sempre dar a melhor colaboração possível ao Comissariado do Turismo.

Assim é que, dos 275.988 turistas entrados na Metrópole (Continente, Açores e Madeira) por via aérea em 1965, 145.129 ou 52,6% foram transportados pela TAP e companhias suas associadas, ao mesmo tempo que, dos 332.749 turistas entrados em 1966, 178.281 foram transportados pela TAP e companhias suas associadas, o que representa a percentagem de 53,5%.

Estes números mostram também que o total de turistas entrados na Metrópole por via aérea aumentou 20,6% entre 1965 e 1966 e o total transportado pela TAP e companhias associadas aumentou no mesmo período 22,8%.

Passageiro N.º 2.000.000.

Como se devem recordar, a TAP completou em 19 de Junho de 1964, o primeiro milhão de passageiros transportados nas suas linhas, desde o início da sua actividade em 1 de Junho de 1953, levando assim 11 anos e 19 dias para lá chegar.

Estão agora, novamente, os vários Serviços interessados da Companhia ocupados na determinação exacta do momento em que se completará outro milhão de passageiros e a preparar as coisas para homenagear convenientemente o passageiro que tiver a sorte de atingir esse número.

Se se confirmar a previsão, baseada em elementos estatísticos, de que isso venha a acontecer na primeira quinzena de Março, o segundo milhão de passageiros atingirá-se ao fim de 2 anos e 9 meses apenas.

O confronto dos dois períodos dá uma ideia expressiva do ritmo de desenvolvimento dos serviços da TAP

Actividade da TAP para 1967

Dentro dos planos oportunamente estabelecidos a TAP vai este ano prolongar a sua rede

TURISMO! — Indústria Rendosa

(Continuação da 1.ª página)

divisas de que tanto carecemos.

Hotéis, pensões, pousadas, estalagens, boas estradas, caminhos de ferro modernos, afabilidade, hospitalidade, higiene e limpeza — isso sim; desenvolvamo-los ao máximo. Mas nós, nós seres humanos, mantenhamo-nos tal qual somos porque é em nós, principalmente, na nossa maneira de ser, na nossa vida calma, que reside a maior atracção turística do País.

Félix de Paiva

Armazém

Bem localizado.
Arrenda-se.
Nesta Redacção se informa.

até Copenhague, via Bruxelas, Zurique, via Genebra e Buenos-Aires via Rio de Janeiro, passando também a escalar Recife.

Nas linhas internas — Porto, Faro, Ilhas Adjacentes e Guiné — dar-se-á uma substituição gradual de aviões de hélice por aviões de jacto, «Caravelle» nuns casos e «Boeing 727» noutros. A rede da Europa será operada simultaneamente por aviões «Boeing 727» e «Caravelle», os primeiros nas linhas de Londres e Francfort e os segundos nas restantes.

Novos Aviões

Como já foi anunciado, a TAP encomendou três aviões Boeing 727 para entrarem em serviço em 1967 e usou do direito de opção para um quarto avião deste tipo para entrega em 1968. É-me grato acrescentar ter sido a Companhia autorizada, além disso a adquirir mais um avião de longo curso Boeing 707, para entrada em serviço em 1968, esperando-se a aquisição duma quarta unidade deste tipo para 1969, o que nos permitirá fazer face ao desenvolvimento previsto das rotas de longo curso e a efectuar, já em 1968, parte dos voos da linha de Nova Iorque com aviões próprios.

Finalmente, desejo referir que o primeiro dos três aviões Boeing 727 nos deverá ser entregue em Seattle, em 10 de Março, onde ficará umas quatro semanas para treino de tripulações, devendo portanto chegar na primeira semana de Abril, o segundo deverá chegar na última semana de Abril e o terceiro na segunda semana de Julho.

Estes três aviões escalarão, antes de chegar a Lisboa, o Aeroporto de Santa Maria, e vão receber os nomes de «Açores», «Madeira» e «Algarve», prestando-se assim uma justa e oportuna homenagem a três importantes regiões turísticas nacionais, que a TAP tem procurado servir o melhor que é possível.

Oportunamente se dará conhecimento das datas exactas de chegada e respectivas solenidades.

Agradecimento

Maria das Dores Paraíso

A família de Maria das Dores Paraíso vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Agradecimento

A família de Arnaldo José Viegas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e, bem assim, a todos que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

"LEIA E MEDITE"

Minha avó e os gatos

ENQUANTO uns colecionam selos ou moedas, outras quadros ou velharias, minha avó colecionava gatos, com a desvantagem de ter uma grande dificuldade e os arranjar diferentes, e jamais ter conseguido transaccionar um sequer.

Mas tem uma grande vantagem em colecionar gatos em vez de objectos; enquanto os selos e as moedas não se multiplicam, os gatos por sua vez reproduzem-se duma forma digna da época atómica em que nasceram. Por outro lado há uma acentuada desvantagem: as moedas ou as velharias não se alimentam, mas os gatos devoram uma infinidade de coisas que dariam para alimentar uma dezena de pessoas.

Sei que o leitor está prenhe de desejo por saber como nasceu esta ideia de colecionar gatos. Pois bem, ei-la:

Minha avó acabou por dar guarida a um gatarrão cor-de-mato que fazia lembrar um gato bravo — seria melhor que fosse mesmo bravo, pois nesta altura minha avó não estaria a contas com um déficite orçamental graças à mansidão desse ilustre gatarrão.

Depois, certo dia, o gato começou por sair de junto de minha avó, e, sorrateiro, entrava em casa horas depois, mas certo dia trouxe a namorada para casa. O caso sensibilizou muito a minha avó e aceitou com naturalidade e até satisfação.

Não muito tempo depois a família felina multiplicava-se e minha ditosa avó viu-se obrigada a mandar edificar uma pequena vivenda para aquela numerosa família.

A seguir sem saber de onde, apareceu-lhe em casa um casal de felinos que não regateou festas à velhinha enquanto esta

não o fez entrar para o solar dos gatos. Bem, não foi só as festas que convenceram a minha avó, mas sim também porque ele era um lindo gato branco e ela de um castanho-nogueira, é que minha avó nessa altura tinha somente gatos pardos.

Desde então foi um nunca mais acabar, ofereceram-lhe uma linda gata siamesa e minha avó desejando saber o resultado do cruzamento do gato branco com a gata siamesa, arranjou-lhes um lar à parte e o resto não é necessário dizer, a não ser o de informar que desse singular casal descendem já trinta e oito gatos de ambos os sexos e de quase todas as cores.

No total minha avó possui cento trinta e dois gatos de todas as cores excepto o verde. Há azuis, amarelos, vermelhos, castanhos, bronzes, etc., etc.

Há dias fui encontrar casualmente o diário de minha avó.

Lia alguns apontamentos onde falavam de saudades, da juventude. Quando certo apontamento me chamou a atenção. Era a despesa feita com os gatos; peixe, carne, remédios, cinco chamadas do veterinário, uma mulher a dias duas vezes por semana para tratar da limpeza do solar dos gatos, uma visita de médico à mulher a dias devido a um arranhão de gato, etc., etc.

Depois encontrei uma anotação onde minha avózinha se lamenta não poder mandar restaurar o muro da quinta Dona Ana porque a despesa com os gatos lhe desarranjou o orçamento.

A quem deixará minha avó os gatos em testamento?

Só espero que não seja ao neto.

Luciano Marcos

POVO ALGARVIO, N.º 1706 — 26-2-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que no dia 16 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca e na acção especial de arbitramento requerida por Maria José de Sousa contra Custódio do Carmo Sousa e outros, que corre termos pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio, que é propriedade indivisa da requerente e dos requeridos:

A ARREMATAR

Courela de terra de semear de regadio, com vários arvoredos mimosos, nora, tanque e levadas e casas de moradia e suas dependências, no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca, que confronta de nascente com Luís Macedo, norte com estrada e sul e poente com ribeiro. Não descrita na Conservatória do Registo Predial mas inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico n.º 358 e sob o artigo urbano n.º 1127, com o valor matricial total de trinta e três mil oitocentos e oitenta escudos; valor por que vai ser posta em praça.

Tavira, 20 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

Sebastião Baptista Leiria Verifiquei

O Juiz de Direito
António Luiz Figueiredo Vasco

Cinema Santo António FARO

Hoje, em matinée e soirée, *Sete dias em Maio*, com Burt Lancaster, Kirk Douglas e Ava Gardner 12 anos.

Terça-feira, Companhia do Teatro Nacional, com a peça *Barca sem Pescador*, de Alejandro Casona, 12 anos.

Quarta-feira em contrato especial, *O Obceado*, 17 anos.

Quinta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sexta-feira e Sábado, em contrato especial, *Nevada Semith*, 17 anos.

Domingo, 5, em matinée e soirée, *Rei de um Inferno*, 17 anos!

VENDE-SE

Prédio acabado de construir, bons materiais, arquitectura moderna.

Terreno com projecto aprovado.

Casa antiga com r/c e l.º andar, área de 150 metros quadrados.

Sita na Rua Alvares Botelho e Rua Almirante Cândido dos Reis.

Informa o próprio, Damião Andrade — Tavira.

VENDEM-SE

Duas máquinas de costura Singer, estado novas, e uma outra de braço, para sapateiro.

Rua Marreiros Neto, 64 — Lagos.

PEQUENA PROPRIEDADE

Vende-se, em local turístico, junto da estrada nacional Tavira - Vila Real de Santo António, perto da Casa do Povo da Conceição.

Recebe propostas, Gertrudes Picanço Anjos, Rua dos Mouros, 44 — Tavira.

Influência Trágica de um Livro?

HÁ certas interpretações que nos parecem estranhas e que talvez por vivermos numa sociedade civilizada se revistam de certo primitivismo que torna confuso não só os factos mas até as interpretações.

Noticiaram há meses alguns jornais, que um jovem americano quis reviver algumas páginas descritas por Albert Camus. Segundo relatavam os telegramas resultaram alguns mortos dessa aventura lamentável.

O facto foi dado a conhecer não sem uma certa propugenda, indirecta por um lado, directa por outro: respectivamente pelos que relataram a notícia com frieza, habituados que estão a ouvir coisas mais trágicas acerca da sociedade onde esse jovem nasceu e pelos que se armaram de moralistas e mesmo em poucas linhas forjaram uma explicação fácil do sucedido: o culpado foi o livro. Uns e outros tiveram o mérito de tornar mais um título de livro conhecido por muitos e cobijado por quase todos os curiosos que depois de um desastre sempre costumam por gosto e apenas por isso, ir ao local onde se ocasionou o infortúnio e contemplar os objectos destruídos.

Mas se aos primeiros nenhuma má intenção se lhes pode atribuir, o mesmo não se dirá respectivamente dos segundos. Efectivamente não se pode afirmar num jornal, hoje mais do que nunca desempenhando influência indiscutível na vida social e na sanidade psíquica das pessoas, não se pode afirmar sem mais nem menos, que um homicídio ou um suicídio resulta como efeito de um livro, que o rapaz quis tornar viva a experiência de um assassino apenas por ler esse livro tomando-se como implicita a condenação dessas páginas e só dessas páginas.

Pelo menos admita-se a possibilidade de ter existido um condicionalismo inconsciente que precedeu esse desejo, e que se não tivesse chocado com as páginas descritas por Camus, teria chocado com outra coisa e provocado mais ou menos trágicas consequências. E esta afirmação pode ser justificada mais complexamente. Faça-se a análise desse livro de Camus e veja-se se a conclusão que dele se tira pode ou não divergir para dois lados: estude-se a obra de Camus e integre-se o conteúdo dessa obra no movimento existencialista. Verificamos que a tendência não é para o absurdo absoluto mas para uma religião de felicidade razão porque Camus divergiu de Sartre, mantendo com este intensa polémica. E tal tendência em Camus não eulminou com a descoberta do cristianismo só porque a morte o surpreendeu.

Portanto não é no livro que está a origem do acontecimento e de outros similares E tanto que raros são os livros que não encerram de uma ou de outra maneira, descrições idênticas, embora muitas vezes apareçam diluídas e quase imperceptíveis.

Aos moralistas apressados, convém-lhes certamente radicar tudo na responsabilidade do indivíduo esquecendo as pressões sociais, as motivações do ambiente e toda a sequência de factores que tolgem a liberdade individual, em vez de se lhe dirigirem como um apelo.

Podemos servir-nos do facto referido para focarmos um problema que é de hoje e também do nosso meio, mas não o interpretemos mal, avisando educadores e pais sobre aquilo que devem cobrir com um véu opaco, forte, insubstituível. A verdade é que o não conseguem, não porque tenha de ser assim, mas porque o problema inicialmente foi mal apresentado.

Eu pergunto então: de uma criança que aprende as primeiras letras pela boca dos cow-boys que lhe tingem a alma de sangue e de lutas perigosas, muitas vezes nem sempre resolvidas dentro do conceito de justiça; que desenvolve quotidianamente a sua imaginação, ultrapassados os doze anos, com temas impostos pelos programas de televisão e consentidos pelos pais, assentes quase sempre em futilidades a coberto da riqueza que as imagens sempre despertam em uma criança que pode levar a infância a brincar com armas de pau e carros de combate de plástico (não digo que todas elas façam isto e só isto, repare-se); poderá esta criança levar um esquema mental equilibrado quando entrar na adolescência, idade em que tudo se complica, tudo parece persegui-la em tudo é revolta e ansia de novidade e movimento, em que uma pessoa sabe se dentro de si está ainda uma criança ou já um homem?

Eu creio que não, mesmo que a leitura que desenvolva temas sobre acção protectora dos anjos de guarda acompanhe essa evolução.

E se pensarmos nos livros que circulam nos internatos, nas aulas e nas ruas de mão em mão, no maior segredo, livros em que o sexo e o natural desejo de domínio, são apresentados sob a forma de agentes secretos, em que o cenário é sempre um bar ou uma boite onde as pessoas morrem ou com tiros certos e de categoria ou então com punhos fortes; nada mais deixando na imaginação do adolescente, seja ele liceal ou universitário, nada mais para além desses tiros desses punhos e de uma habilidade que o entusiasma; se pensarmos que isto que aqui se descreveu anda espalhado em maiores ou menores doses, não atendendo sequer à capacidade de

estômago de cada um; se pensarmos que também isto cansa e que quando o jovem se cansa por este motivo já ele não tem os meios suficientes para se enfrentar a si próprio e para enfrentar a sociedade, ele já não tem discernimento para descobrir quem tem a culpa. Se pensarmos tudo isto e muito mais, concluiríamos que o tabú, tanto pode ser um livro que noutras circunstâncias um bom resultado teria em virtude de encerrar uma profundidade magnífica e testemunho proveitoso de vida, como podia ser uma coisa ou uma circunstância falhada.

E então será lícito admitir pelo menos que teria havido um condicionalismo explodente, no qual o livro de Camus foi a espoleta aparente como outra coisa qualquer poderia ter sido. Utilizando um pouco a razão, nós que em plena adolescência lemos esse livro muito nele concluímos e nunca a sua leitura nos provocou o desejo de reviver as suas páginas.

Não se diga portanto que um facto é mera consequência de outro, não se tirem conclusões precipitadas com o fim de dar um contexto publicitário à moral. A moral não precisa de anunciante, precisa de defensores. E isto vale para muitas afirmações que pelos jornais agora se produzem sem o mínimo critério, sobretudo da parte daqueles que mostrando boas pretensões, errada e atraentemente monopolizam nas suas mãos a competência de espetarem os alfinetes na almofada respectiva, de tal forma que por vezes ao lermos os seus escritos não sabemos se estamos perante um político, um moralista, um teólogo ou então simplesmente perante um rasto de caracol.

Carlos Albino

LAGOS Retratada...

Justos Clamores!

O meu muito prezado e particular amigo Eurico Patrício, digno correspondente do Jornal do Algarve em Armção de Pera, onde não há muito tempo apontou naquele jornal o grave perigo para o desenvolvimento turístico da nossa infeliz província (infeliz, por motivo do grande mal que muitos tipos lhe causam, permitindo-se o restringimento do acesso às praias do Barlavento algarvio.

Juntamos gostosamente os nossos veementes protestos aos do nosso compatriota, pois temos também bradado daqui, a nossa razão, contra o desrespeito verificado ao longo da nossa costa, sem que apareça alguém a contrariar a ambição, o egoísmo desmedido de certas criaturas, que não apanham o sol só para si fechando-o numa caixa, porque isso é impossível!

E isto, é a grande facilidade que determinados cavalheiros têm, sem compreendermos bem a razão porque tal acontece! Enquanto muitos não podem fazer construções num raio de acção compreendido da falésia até 200 metros do seu afastamento, alguns outros cortam o acesso a certas praias, erguendo grandes prédios a dentro dessa radiação e, até, dentro das próprias praias!!

Alguns destes cavalheiros, chegam a ter o descaramento de agredir a pontapé, as pessoas que tentam descer pelo único caminho, até essas praias tão injustamente sonegadas!!! Porque não são chamados à responsabilidade os responsáveis destas anormalidades?

Porque se desrespeita o disposto na lei que regula as construções junto às nossas praias, facilitando-as a umas determinadas pessoas e negando-se os mesmos direitos ou facilidades a outras?

Ou se facilitam essas construções a toda a gente interessada, ou não se facilitam a pessoa alguma, cumprindo-se, indiscutivelmente, com o disposto na lei!

O Moralista...

Ser moralista não é seguir à risca o conselho daquele poeta, que na instrução primária dos velhos tempos, guiava a mocidade tão tristemente embebada numa espécie de selvaria medieval: "... não faças o que eu fizer, mas segue o meu conselho".

Ora, todo o moralista tem, pois, de proceder, em todas as suas acções, conforme a moral, com a qual ele próprio procura servir de modelo aos seus semelhantes.

Dizer A e fazer B, é melhor estar calado e... mandar a moral para o diabo, pois este conselho ainda é o mais aceitável que nos parece, uma vez que o homem vive, mais ou menos, fora da mais elementar moralidade.

Mas, finalmente, o que vem a ser moral?

Se não estamos em erro, parecemos que semelhante frase pertence ao sistema filosófico que trata dos costumes ou dos deveres do homem para com os seus semelhantes e para consigo mesmo. Sim. É o conjunto das nossas faculdades morais, enfim, o que há de moralidade em todas as nossas acções.

Sair, pois, fora do círculo desta esfera, é o mesmo que chafurdar no lodo nauseabundo da vida!

Cale-se, pois, todo aquele que se

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Adelaide da Conceição Bento e os srs. Fernando Ventura, Victor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

Em 28 — D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e os srs. Olavo Sesinando Monteiro Baptista e José Eduardo Correia Palmeira.

Em 1 — D. Maria do Carmo Oliveira, menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e os srs. José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes e Adúbal António Taipas Calapez.

Em 2 — Menina Maria da Encarnação Justo e os srs. Tenente-coronel Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Amabilia Rosa Viegas, D. Maria Manuela Forra e a menina Maria Manuela Lagoas Gaspar.

Em 4 — Sr. António Casimiro Fialho de Mendonça e o menino Victor Ricardo Beleza Domingues.

Partidas e Chegadas

De visita a sua mãe encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. comandante Manuel Prado, Governador de Nova Lisboa e que há pouco estivera a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da República.

Pelo mesmo motivo encontra-se em Tavira, seu irmão, também nosso prezado amigo sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa.

NECROLOGIA

D. Cândida da Conceição Nunes Picoito

No passado dia 14 do corrente faleceu na sua residência em Santo Estêvão, a sr.^a D. Cândida da Conceição Nunes Picoito, de 77 anos de idade.

Deixa viúvo o sr. José Picoito Lourenço, proprietário, e era mãe da sr.^a D. Maria Lucinda Picoito, avó da sr.^a D. Maria Celeste Lindo Lopes e bisavó da menina Luísa Maria Lindo e Lopes e do menino António José Lindo e Lopes, estudantes.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 15 para o cemitério local, teve grande acompanhamento.

D. Maria Antónia Sequeira

Faleceu no passado dia 19 do corrente, em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a sr.^a D. Maria Antónia Sequeira, viúva, proprietária, de 83 anos de idade.

Era mãe das sr.^{as} D. Maria Gago de Sequeira, D. Evangelista Gago de Sequeira e D. Maria Luísa Gago de Sequeira e dos srs. Paulino Gago das Neves e José Gago de Sequeira e sogra da sr.^a D. Maria Belmira Cavaco Sequeira e dos srs. António Martins Marques e Lúcio Gualdino Romão.

O seu funeral que se realizou no dia 20 para o cemitério local, foi muito concorrido.

António João Mestre

Em Alcoutim, onde era muito estimado, faleceu o sr. António João Mestre. O extinto, que foi combatente em Moçambique na primeira Grande Guerra, serviu sob as ordens do falecido Presidente da República, sr. General Craveiro Lopes, e entrou na tomada de Kionga.

Deixa viúva a sr.^a D. Aurora Perpétua Mestre e era pai da sr.^a D. Zulmira Mestre Serafim e do sr. João Francisco Mestre.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

RAPAZ

Precisa-se para serviço de escritório. Nesta Redacção se informa.

TOTOBOLA

24.ª jornada 5/3/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|--------------------------|-------------|
| 1 | Porto — Braga | 1 |
| 2 | Sanjoanense — Académ. | 2 |
| 3 | Setúbal — Sporting | x |
| 4 | Belenenses — Varzim | 1 |
| 5 | Beira Mar — Leixões | 1 |
| 6 | Guimarães — CUF | 1 |
| 7 | Leça — Tirsense | x |
| 8 | Penafiel — Covilhã | 2 |
| 9 | A. Viseu — U. Lamas | 1 |
| 10 | Peniche — Salgueiros | 1 |
| 11 | Famalicão — Ovarense | 1 |
| 12 | Sintrense — Portimonense | 1 |
| 13 | Montijo — Lusitano | 1 |

V. P.

encontre muito fora da moral, ou faça tudo para que volte a ter o direito de falar.

Manuel Geraldo

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

De Ossónoba a Balsa

(8)

Subsídios para o estudo da via romana que ligava as duas cidades e localização de Ossónoba

Mas pode objectar-se: como é possível Ossónoba ter sido nos arredores de Faro, se quando se pavimentou o Largo da Sé dessa cidade algarvia, se encontraram imensos vestígios romanos que uma exploração poria completamente a descoberto e a propósito dos quais o sr. Abel Viana, escreveu artigos que reuniu num opúsculo que, sem dúvida, é uma valiosa achega para o estudo do intrincado problema da localização de Ossónoba?⁽³³⁾

Além disso dirão: nas muralhas de Faro têm sido encontradas várias lápides de Ossónoba, umas estudadas pelo Dr. Mário Lyster Franco que, com tanto brilho, tem defendido a localização de Ossónoba em Faro⁽³⁴⁾ e outras, ainda, mais antigas, como a que foi assinalado no século XVI por Rezende, entre a porta nova e a edificada pelo alcaide-mór Ruy Barreto⁽³⁵⁾.

O facto de existirem tantos vestígios romanos em Faro, parece-nos provar que Ossónoba não foi no Milreu, pois, os árabes não iam tão longe buscar a quantidade de materiais de construção encontrados, para edificarem as muralhas, no tempo de Bece, salvo três colunas de mármore, encontradas no castelo de Faro, que, segundo o Dr. Coelho de Carvalho, correspondiam a umas bases existentes no Milreu⁽³⁶⁾.

A localização desses restos em tão grande quantidade, pode explicar-se da seguinte maneira:

Devido à falta de pedra na região de Faro, os árabes teriam feito construir, não só as muralhas mas grande parte dos edifícios de Santa Maria, com materiais da antiga e arruinada Ossónoba, que não ficaria muito distante. Além disso, sendo Santa Maria, segundo Ibne Alabar porto de Ossónoba, deveria ter tido também edifícios de construção romana, até mesmo qualquer *templum*.

Na mesma ordem de ideias escreve o Dr. José Garcia Domingues, especialista de reconhecido mérito em questões arábicas, num artigo publicado no número extraordinário do jornal «Novidades», de Outubro de 1951:

«De qualquer modo, temos que pelo século X, existia no local da velha Faro, uma povoação com o nome de Santa Maria, habitada por uma população de *moçárabes*, cristãos em terra islâmica, e que tirava o seu nome de uma imagem de Nossa Senhora colocada sobre as muralhas acima da porta do mar, porta que ainda hoje existe embora já lá se não veja a secular imagem, que alguns supõem ser a que se encontra sobre a porta da igreja da Misericórdia, dado o seu primitivismo escultórico.

Qual a origem desta povoação de Santa Maria? Não há dúvida de que esta povoação era de origem romana.

As escavações feitas no Largo da Sé demonstram que nesse local houve uma povoação romana à qual pertencem um templo dedicado a Augusto pelo sacerdote pagão de Ossónoba.

Era a própria Ossónoba, uma povoação que lhe servia de porto, como parece pretender Ibene Alabar?

Inclinamo-nos para esta última opinião que julgamos indirectamente confirmada pelo dizer de um outro autor Árabe, Ibene Halane, quando referindo-se a Sália Ibene Bece Príncipe de Santa Maria afirma que ele dotou esta cidade de muralhas e lhe deu portas de ferro.

(33) Abel Viana, *ob. cit.*

(34) Uma inscrição inédita de Ossónoba «Costa de Oiro», revista cit. e em outros trabalhos.

(35) Ataíde d'Oliveira, *Monografia do Concelho de Olhão*, pág. 40.

(36) Leite de Vasconcelos, *Etng. Port.* ob. cit., pág. 370

(CONTINUA)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321 - 322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Cebolinho

Valenciano

Vende Pedro Gil Cardeira, sítio da Catraia — Conceição de Tavira.

CASEIRO

Para «diária», precisa-se. Tratar com José Picoito Júnior — Tavira.

VENDE-SE

Prédio urbano sito na Rua da Liberdade n.º 32 e 34, desta cidade. Trata Francisco Dias Franco

FRIGORIFICO A PETROLEO

Em bom estado, compra-se. Indicar marca e preço para esta Redacção.

Dos Livros

Férias conjugais
de João Amaral Júnior

O amor e o ciúme continuam e continuarão a ser temas inesgotáveis para escritores e poetas, e em todas as modalidades. Não admira portanto, que tais sentimentos sejam denominantes na literatura actual.

Partindo destas características, o conhecido e apreciado escritor João Amaral Júnior apresenta mais um romance de ligeiro estilo que se intitula *Férias Conjugais*.

Férias Conjugais é livro um que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os honens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

Pequenos Apontamentos

INCONCEBÍVEL

O homem resiste a uma desgraça, aguenta ainda duas ou mais, mas quando sobre ele desabam em catadupa, por mais rijo ou valoroso que seja, o seu ânimo verga e quebra: não resiste, sucumbe.

Temos ultimamente assistido a muitas convulsões, verdadeiras hecatombes que caem em cima da pobre humanidade.

É o burro vendido por vitela, é o dis-ídio sino-soviético, é o bloqueio imposto à Rodésia, são incêndios, terremotos, naufrágios, inundações é um nunca acabar de horrores. Vive-mos atormentados.

Mas sobrepujando todos os cataclismos é agora este que nos põe calafrios na espinha-dorsal. Em França, um guedelhudo, um ídolo, diante do qual nos pomos de cócoras, em êxtase está ameaçado de calvície!!!

Como podemos conceber que um génio dos batiques, dos que mais guincham e se sarcoteiam, há-de viver o resto dos seus dias com a moirinha no léu?!

EDUCAÇÃO

Na parte da repartição reservada ao público entrou uma mulher idosa de roupas muito pobres e de chinelos nos pés. Logo um funcionário avançou convidando-a a sentar-se. Agradeceu mas não quis utilizar a cadeira.

«Quer ainda crescer?» perguntou-lhe a sorrir. «Está na idade própria», acrescentou.

«Tenho 42 anos em cada perna», disse a velhinha que pelo sotaque se percebia que era espanhola. De Salamanca, esclareceu, mas há 50 anos vivendo aqui.

Cochichavam e tinham risinhos de mofa os outros servidores da repartição.

Podia lá conceber-se aquilo de um funcionário se levantar para atender uma mulher para mais naqueles trajes, indício de pobreza quase miséria? Para cúmulo convidá-la a sentar-se?

Pois em nosso entender agiu muito correctamente aquele funcionário.

O público não vai às repartições para ser escarnecido e pode sê-lo de diferentes modos. A educação, onde existe, manifesta-se sempre e aqui revelou-se no respeito por uma mulher já na casa dos 85 anos que ali ia num recado angariar uma códeia de pão.

Talvez que o cortês funcionário se lembrasse de outra velhinha que tinha em casa ou no além e para quem reservava os primores dos seus afetos e do seu acatamento.

BÊNÇÃO

De volta da oficina entrámos em casa e ao o har para um dos quartos de dormir, cuja porta estava entreaberta vimos roupa escura sobre a cama e pensamos que seria pessoa de nossa família que ali se houvesse deitado para descansar.

Firmando-nos melhor, descortinámos de sob a roupa uma cabecinha onde dois olhinhos brilhavam e nos sorriam. Entrámos e detivemo-nos a observar o mavioso quadro. Subemos depois com a criança tinha seis meses e era filha da mulher que a nossa casa tinha ido prestar serviços. Para o alquebramento do nosso espírito aquele sorriso foi uma bênção cheia de suavidade. Quem há por aí que não aprecie as crianças? Ou já se esqueceram de que o foram ou têm o coração de tal modo endurecido que não há bálsamo que lho suavize. Pobres deles! Nas rochas só os cardos medram.

LUCUBRAÇÃO

Quando topamos problemas que demandam altas lucubrações de espírito vamos a casa do sapateiro da escada vizinha ao nosso prédio para que ele nos dê a solução. E é que não direi em duas penas porque não sabe escrever, mas em duas palhetadas ele nos resolve os mais intrincados como: chegar à lua, saber se os outros planetas são habitados, o caso dos discos-voadores, etc., etc.

Mais ligeira que um foguete e mais abundante que uma ca cata, a sua verborreia encontra soluções para tudo.

Nada o prende, nada o detém; é um rio caudaloso a esprañar as suas águas.

Agora vou consultá-lo sobre o caso daquela carta que um mexicano encontrou vinda de um planeta distante da Terra 16 mil anos de luz.

Mas o espírito, a inteligência do homem abarca esta distância? E não hei-de eu crer em Deus quando vejo tanta vaidade, arrogância e estupidez humanas?

A. P.

SERVIÇO DIRECTO DE PASSAGEIROS ALGARVE-FRANÇA

No intuito de oferecer aos utentes do Caminho de Ferro, um serviço mais cómodo, a C.P. estabeleceu desde 22 do corrente mês, a circulação de carruagens directas em 2.ª classe, de Faro a Handaye, todas as quarta-feiras, com o saída de Faro às 23,23 horas e, com marcação de lugar antecipada.

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, a reunir extraordinariamente no dia 2 de Março próximo, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, edifício dos Paços do Concelho, a fim de tratar do seguinte assunto:

a) — Concessão da Medalha de Ouro da Cidade ao sr. Presidente da Câmara Municipal, a adquirir por subscrição pública.

Tavira, em 24 de Fevereiro de 1967

No impedimento do Presidente da Câmara,
O vice-presidente,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

O melhor artigo sobre Vila Franca de Xira e o seu Concelho

Com o objectivo de promover o estudo e a divulgação da história, das belezas naturais, dos costumes e da importância económica da respectiva circunscrição administrativa, deliberou a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira abrir concurso para atribuição de prémio de cinco mil escudos ao autor do «melhor artigo sobre Vila Franca de Xira e seu concelho», publicado no decurso deste ano, na imprensa portuguesa. Somente serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente ano. Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro de 1968, sete exemplares do jornal ou revista em que o artigo for publicado. O recebimento do prémio por parte do concorrente a quem o mesmo seja atribuído, implica a sua autorização para que sejam feitas novas publicações do trabalho premiado, sem direito a qualquer outra compensação.

Esta iniciativa integra-se no programa comemorativo do XX aniversário da criação da Biblioteca-Museu Municipal daquela Vila, onde podem ser solicitados todos os esclarecimentos.

Liga de Profilaxia Social

SUBSCRITA pelos directores da Liga de Profilaxia Social, com sede no Porto, recebeu o «Povo Algarvio» a carta que a seguir temos o prazer de transcrever, na qual agradece a nossa modesta colaboração em prol da acção levada a efeito por aquela altruista e humanitária instituição.

Neste mundo de vaidades ainda há quem saiba agradecer assuntos que afinal interessam à Comunidade.

Agradecemos e escusado será dizer que poderá contar com a nossa pequena ajuda.

Senhor Director
do Jornal «Povo Algarvio»
Tavira

Temos a honra de vir agradecer a V. Ex.ª, com o maior penhor, as referências amabilíssimas feitas ao trabalho editado pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social «Profilaxia do Cancro — suas possibilidades e impossibilidades», bem como ao «Sumário de Actividades» desta Instituição respeitante ao período decorrente entre Outubro de 1965 a Agosto de 1966.

Cria V. ... que registamos, profundamente reconhecidos, tão sensibilizante prova de compreensão.

Digne-se V. ... aceitar os protestos de uma consideração particularmente distinta.

Os Directores,
Gil da Costa
António Emílio de Magalhães
(Médicos)

Banco do Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Relatório e Contas de 1966

Entre os estabelecimentos bancários que mais honram o mercado financeiro do nosso país, distingue-se, com a aura dum crédito muito particular, o Banco do Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Sobre o exercício de 1966, a que presidiu o sr. Dr. José Ribeiro do Espírito Santo Silva, apraz-nos registar que acusa um crescimento de 56 403 865\$14 e também com prazer informamos o público de que os depósitos à ordem, em moeda nacional, constituíram 6 569 806 550\$70, sendo ainda elevadíssima a soma dos depósitos à ordem em moeda estrangeira.

Com muito prazer felicitamos, pois, o Conselho de Administração deste Banco, tanto pelo zelo em relação a todos que procuram os seus serviços, como em relação aos préstimos dispensados aos interesses financeiros do País.



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espetáculos da Semana.

Hoje — *As cinco caras do Assassino*, com Tony Curtis, Kirk Douglas, Burt Lancaster, Robert Mitchum e Frank Sinatra e *A história daquela noite*, com Dean Martin e Shirley MacLaine, 17 anos.

Terça-feira — *Joselito Coração de Ouro*, e *Os 3 3/4 da Lei*, 12 anos.

Quinta-feira — *077, Missão em Lisboa*, com Bret Halsey e Marilú Tolo, 17 anos.

Sábado — *Raizes de Vingança*, com Fernando Fernandes e Roberto Rivera e *Malvalouca*, com Paqueta Rico, 12 anos.

Farmácia de serviço — Estâ de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Exercício de 1966

Relatório do Conselho de Administração — Balanço, Documentos e Parecer do Conselho Fiscal

Regista-se pela primeira vez numa instituição bancária privada nacional, uma soma de depósitos que se abeira dos onze milhões de contos — exactamente 10 979 092 577\$72.

Julgamos, nesta pequena citação das muitas apreciáveis que estes documentos contêm, julgamos, repete-se, dar bem a ideia do crédito e garantia de que este estabelecimento bancário usufruiu durante o Conselho Administrativo do ano em referência, de que foi digno presidente o sr. Arthur Cupertino de Miranda.

O Banco Português do Atlântico não só visa cuidar dos interesses dos seus clientes como também procura valorizar a Banca Comercial Portuguesa.

O presente relatório foi-nos endereçado pelo conceituado gerente da Agência de Vila Real de Santo António, sr. Eurico Furtado Guerra.

«FLAMA»

Grande Prémio TV da Canção nos bastidores da R. T. P.

A «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, publica completa reportagem sobre o Grande Prémio TV da Canção e curiosos pormenores dos bastidores da R. T. P.

Outras reportagens cheias de interesse: Glicinia Quartim: actriz-doutora trocou a biologia pelo teatro; Quem é o artista Christophe; A crise do leite; Com a queda da hegemonia europeia a Ásia pode dirigir o mundo; As crianças e a TV; Alberto Sordi na intimidade; Jacqueline Kennedy: para muitos americanos ela ainda é a primeira dama; Escândalo no mundo da arte; O caso de Vieira da Silva; Bombeiros: voluntários do sacrifício; Entrevista com o novo seleccionador nacional.

Não perca, pois, este número da «Flama», um agradável passatempo de leitura para toda a semana.

CEM MILHÕES DE PASSAGEIROS

Cem milhões de passageiros viajaram em 1966 nos comboios portugueses — revelam estatísticas agora publicadas.

Aquele número representa um aumento de três bor cento relativamente ao ano anterior. A receita bruta da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi de um milhão e 30 mil contos nas duas espécies de tráfego — passageiros e mercadorias — cabendo aos primeiros 650 mil contos e às segundas, que antes da concorrência da camionagem davam lucro superior ao tráfego de passageiros, 380 mil contos. — (ANI)

26 DE FEVEREIRO



INSTITUTO D. FRANCISCO GOMES CASA DOS RAPAZES

DESTA prestimosa instituição de beneficência recebemos um amável ofício informando que a Direcção aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao nosso jornal, pelo interesse demonstrado no «Povo Algarvio» pelos rapazes seus protegidos.

Agradecemos a gentileza e escusado será repetir que poderá contar sempre com o nosso modesto apoio, em prol da nobre causa que defende — Dos perdidos de hoje — Fazer homens de amanhã.

Registamos o gesto que só vem comprovar que a ingratidão ainda não se generalizou tornando-se como obrigação de um jornal elogiar tudo e todos.

Pede-nos a Direcção daquele Instituto de Beneficência que tornemos público o seu agradecimento às firmas e srs. abaixo discriminados que na quadra do Natal, lhe enviaram doativos.

Directamente:

D. Maria do Carmo Viegas, 200\$00; Anónimo, 50\$00; D. legação de Faro do Grémio de Beja da Federação dos Produtores de Trigo, 100\$00; Grémio dos Industriais de Panificação, 100\$00; André Martins Caiado, 100\$00; João António Viegas, 100\$00; José Marques Dias, 100\$00; Esmeraldo Gonçalves Nunes, 50\$00; José Francisco Costa, 100\$00; João Manuel Viegas, 50\$00; David Tomé, 50\$00; Farauto, Lda., 200\$00; Banco Pinto & Sotto Mayor, 1 000\$00; Banco Borges & Irmão, 50\$00; Metal-Farens, Lda., 500\$00. FIAAL - Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda., 500\$00; EVA - Empresa de Viação Algarve, Lda., 500\$00; E. Torres Pinto da Silva, Lda., 200\$00; António Cosp & C.ª, Lda., 200\$00; Tavares & Neto, Lda., 50\$00; Anónimo, 2 500\$00; Mobil Portuguesa, 100\$00; Esplanada do Coreto (Presépio), 963\$90; Colégio de Nossa Senhora do Alto, 2 perús; João Pires & Filhos, Lda.; 5 grades de gasosas; Albuera, 5 caixas de figos; Hotel EVA, almoço do Natal para os internados.

Por iniciativa do sr. Peter Johnson, Director do Hotel EVA:

Mr. Edward Elms, 500\$00; Mr. Hugh A.G. Williams, 500\$00; Mrs. Evelyn Hauker 50\$00; Mr. Bill Graunt, 100\$00; Mme. Allison Vaché, 50\$00; Mr. Walter H. Wigham, 168\$00; Mr. Adrian Cowling, 1 000\$00; Gerald Lee K.C. Grows & C.ª, 100\$00; Mr. Ch. Tyrrel, 10 caixas de leite em pó.

Por iniciativa da firma J. A. Costa:

A. Carvalho, Lda., 100\$00; Alves Dinis & C.ª, 50\$00; Sociedade Alentejana de Moagem, 100\$00; Estabelecimento J. Granadeiro, 100\$00; Jerónimo Martins, 200\$00; Pheysey & C.ª, 250\$00; Sempa - Soc. Empacotamento Automático, 200\$00; Isidoro M. Oliveira, 100\$00; Companhia de Seguros Bonança, 100\$00; Fernando Monteiro Cruz - Trevo, 100\$00; Sociedade de Productos Lácteos, 100 carteiros Nesquik; João C. Milo Alves, Lda.; 10 garrafas de vinho; J. Salles Caldeira, sacos de caramelos; Fábrica Favorita, sacos de caramelos; F. A. Caiado, sacos de caramelos; Fábrica Regina, caixas de chocolates; Fábrica Triunfo, sacos de caramelos.

Anuncie neste Jornal



Nitrato de Cálcio

O único Adubo que dá luvas

É o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos

Às vezes as mãos ressentem-se com a sua distribuição. Para protecção das mãos

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos fabricantes, através dos revendedores, fornecem, gratuitamente, luvas especiais mandadas fazer para o efeito e informam que na próxima Campanha, após a ampliação industrial em curso, a granulação do

NITRATO DE CALCIO

já virá de forma a permitir a distribuição mecânica.

Adube bem em qualidade e quantidade.

NÃO POUE NOS ADUBOS!

Livros e Revistas

«Memórias de Casanova» — Realização gráfica Scarpa, Lda. em edição de José Scarpa e sob a direcção literária de Luis de Sousa Rebelo, ilustrações e direcção artística de Lima de Freitas — tradutores: António Ramos Rosa, Domingos Monteiro, Dulce de Sousa Rebelo, João Gaspar Simões, Jorge Ferreira da Silva, Orlando Victorino e Patrício Joyce, iniciou-se a publicação em fascículos sobre esta monumental obra, que pode considerar-se uma verdadeira epopeia que demonstra a já remota época do elegante século XVIII.

A vida de Casanova é uma fascinante aventura que teve por palco toda a Europa pois delectando de Prana a Viana deixou no seu caminho um rasto da sua vida desregada.

Conquistou as mulheres mais belas da época e a amizade dos grandes das cortes europeias.

O grande aventureiro amoroso foi além de sacerdote, advogado, músico, director de lotarias, bibliotecário, etc. um grande actor mudo representando todos os papéis que as forças das circunstâncias impunham, a ponto de receber do Papa «Espirado de Ouro».

E toda esta maravilhosa meada de aventuras que constituem a interessante obra agora iniciada que irá encher uma excelente prateleira de cada biblioteca

Com boa apresentação gráfica, impressa em excelente papel e com fotos coloridas, «Memórias de Casanova» interessa a todos porque é uma obra que assenta na realidade na vida de um homem extraordinário e dum época faustosa da história da Europa.

O preço de cada fascículo em papel offset é de 30\$00; séries de 10, 270\$00.

Todos os pedidos poderão ser dirigidos a «Memórias de Casanova», Rua da Saudade, s/loja — Lisboa-2.

Eva — Publicou-se o n.º 1141, referente a Fevereiro de 1967, da Nova «Eva», a moderna magazine portuguesa cuja leitura interessa a toda a gente sem perder todavia a aquela atrac-

BRINDES

Do sr. Celestino Matos Domingues, Delegado da TAP em Faro, recebemos a oferta de uma agenda pa a 1967; da Companhia de Seguros Mutual do Norte, 1 calendário de parede e do sr. João Viegas Faisca, chefe de Serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente, 2 agendas de bolso e blocos.

A todos os nossos agradecimentos.

Agradecimento

Maria da Conceição Soares Barqueira

A família de Maria da Conceição Soares Barqueira vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, bem assim, às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.